

O renascimento de uma praça

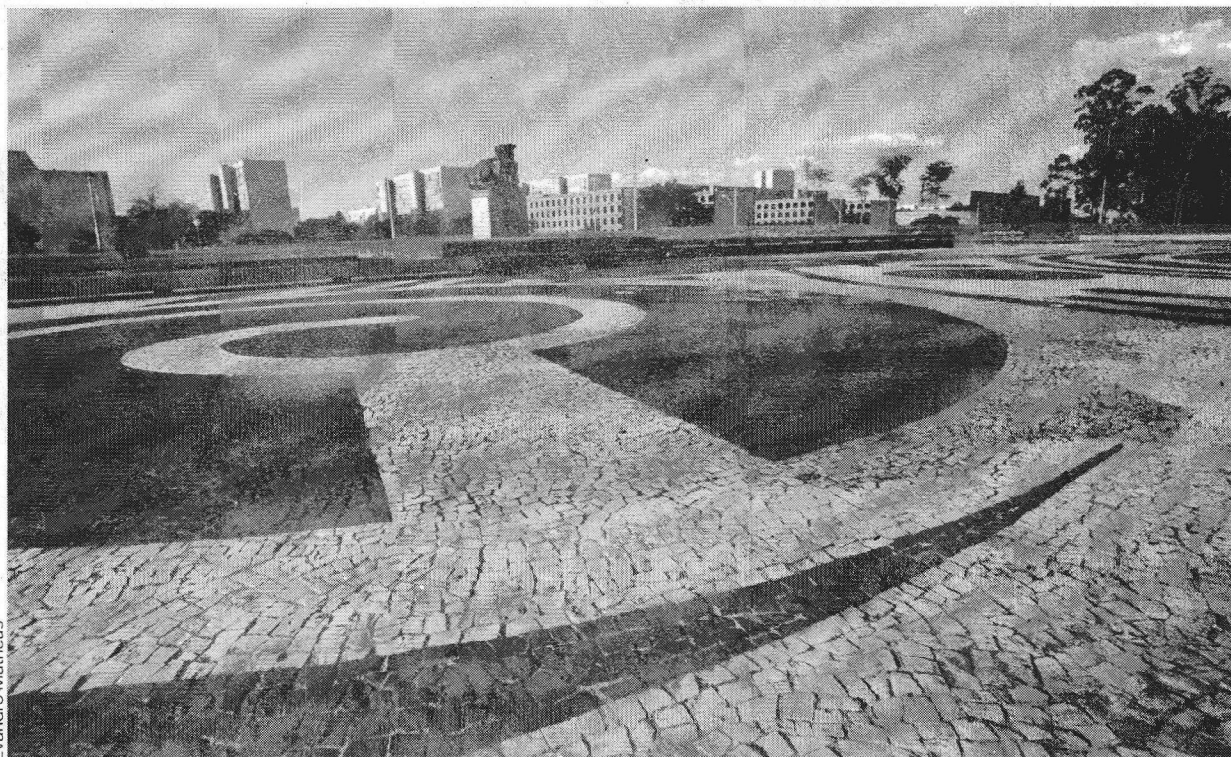
Localizada em um dos pontos mais nobres da cidade - vizinha à Esplanada, atrás da Catedral e próxima às embaixadas de Portugal e dos Estados Unidos - área ganha projeto de revitalização

Danielle Romani
de Brasília

Um mutirão em defesa das tradições lusitanas foi transformado em investimentos de R\$ 100 mil para devolver aos brasilienses a Praça Portugal. Construída no início da década de 60, ela tem calçadas portuguesas em toda a sua extensão. Localizada em uma das áreas mais nobres da cidade - vizinha à Esplanada, atrás da Catedral e próxima às embaixadas de Portugal e dos Estados Unidos - a praça vai se transformar num dos centros das comemorações dos 500 anos do Descobrimento. A primeira festa, batizada de *Três Raças*, está prevista para julho, quando o espaço deve ser oficialmente reinaugurado.

A revitalização da Praça, que tem um perfil diferente da maioria das outras construídas na cidade, foi deflagrada pelo primeiro secretário da embaixada, Bernardo Ribeiro da Cunha, que chegou ao Brasil há cerca de quatro anos. Remexendo a papelada de construção da embaixada, descobriu que havia nas proximidades uma praça batizada como *Portugal*, que tinha, inclusive, uma estátua em bronze, construída em homenagem ao Infante Dom Henrique pelo escultor Barata Feyo. "Dom Henrique era da Ordem de Cristo, e é atribuído a ele toda a programação dos descobrimentos; ele era uma espécie de incentivador dessas ações", diz Ribeiro.

Curioso para conhecer o lugar, quando chegou o diplomata teve um susto: "Tomei um choque quando vi seu estado. O mato subia quase à altura de uma pessoa, o lago estava com água podre, com garrafas flutuando; um nojo completo. E a estátua de bronze do Infante Dom Henrique toda ~~picada~~. A calçada portuguesa, de tão suja, já não mostrava o contraste entre as pedras brancas e



Evandro Matheus

Construída com legítimas pedras portuguesas, a praça será revitalizada graças à Embaixada de Portugal

pretas, sem falar que havia uma dezena de desocupados morando no local", conta o secretário.

A partir daí, Ribeiro decidiu promover uma campanha para recuperar a praça, que também havia perdido muito da sua beleza devido a um aterramento feito ao lado, para construção de um estacionamento que serve aos anexos dos ministérios. "O governo baixou o terreno em cerca de dois metros para construir um estacionamento, e ela ficou esses dois metros acima, ficou totalmente isolada, sem visibilidade", explica.

Após buscar auxílio da comunidade portuguesa e procurar, inclusive, apoio do governo, Bernardo encontrou um importante aliado, o deputado e presidente do PFL, Gim Argelo, que tem dupla nacionalidade - sua mãe é portuguesa da região de Trás dos Montes - e que graças à reaproximação dos pefelistas com o governo Joaquim Roriz, conseguiu apoio imediato do governador ao

projeto.

"Tenho dupla nacionalidade, mas independente disso o apoio ao projeto é essencial, pois trata-se de um local histórico, de grande importância para os brasilienses. A praça é uma beleza: tem pedras portuguesas iguais as do calçadão de Copacabana, no Rio de Janeiro, um estátua toda em bronze, que pesa entre cinco a seis toneladas, e está localizada num terreno nobre, além de ter um fato histórico interessante: na inauguração de Brasília, o presidente Juscelino Kubitschek não fez sorteios, como com as outras embaixadas, para instalar a embaixada portuguesa e a Praça Portugal. Se o governo resolvesse construir uma praça daquelas para a população, não ia gastar menos do que R\$ 10 a R\$ 15 milhões, só na compra do terreno. Restaurando, ele entrega um espaço especial, que vai ser aproveitado não só para as comemorações dos 500 anos, mas por toda a comunidade, em qualquer época",

explicou Gim Argelo, que admite ter contado com a boa vontade de Roriz para o aceleração da obra. "Ele foi muito sensível", diz.

A praça tem cerca de 20 mil metros quadrados, e desde a semana passada técnicos da Caesb, Novacap e SLU trabalham na revitalização da área, que já foi toda capinada e que está tendo seu piso limpo por meio de jatos de água e produtos químicos. Os técnicos do governo vão iniciar um nova etapa, que inclui o conserto do espelho d'água - que está com vazamento - e a instalação de iluminação adequada. Também será construído um acesso à Esplanada - parte mais cara e que pode, inclusive, aumentar o orçamento previsto de R\$ 100 mil - , para que as pessoas possam visitá-la com facilidade. As obras devem se encerrar no começo de julho, segundo técnicos da Novacap. "Queremos criar um pavilhão e transformar a praça num espaço vivo", finalizou Ribeiro.